

Reseña de Publicaciones

Reinventar o Turismo Rural em Portugal. Co-criação de experiências turísticas sustentáveis

Elisabeth Kastenholtz; Celeste Eusébio; Elisabete Figueiredo; Maria João Carneiro;
Joana Lima (Coords.). Aveiro. UA Editora (2014)

ISBN 978-972-789-395-9

Artur Cristóvão*

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

O espaço rural português é muito heterogéneo mas, de uma forma geral, transformou-se profundamente nas últimas décadas. Regista-se um declínio da agricultura e uma perda mais ou menos acentuada de população e o envelhecimento das comunidades. Mas existem novas procuras centradas nos territórios rurais, com origem urbana, frequentemente dirigidas para os produtos agroalimentares de qualidade, a gastronomia, o lazer e o turismo. Estas procuras configuram alternativas às atividades tradicionais em declínio. Neste quadro, a aposta no turismo tende a ser moldada por discursos otimistas, que idealizam o rural e menosprezam os desafios da construção de experiências turísticas apelativas, integradas e sustentáveis.

Este cenário, que está longe de ser específico de Portugal, motivou uma equipa de investigadores das Universidades de Aveiro, Trás-os-Montes e Alto Douro, Nova de Lisboa e do Instituto Politécnico de Viseu, que deu forma e conteúdo ao Projeto ORTE – “A experiência global em turismo rural e desenvolvimento sustentável de comunidades locais”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, com cofinanciamento comunitário, e coordenado pela Universidade de Aveiro.

O Projeto assentou numa perspetiva holística e interdisciplinar e focou-se na compreensão da natureza e da dinâmica da experiência de turismo rural vivida e oferecida por três aldeias portuguesas do interior

Reinventar o Turismo Rural em Portugal

Cocriação de experiências turísticas sustentáveis



Coordenação:
Elisabeth Kastenholtz
Celeste Eusébio
Elisabete Figueiredo
Maria João Carneiro
Joana Lima

* Professor Catedrático da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; CETRAD - Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (Portugal). E-mail: acristov@utad.pt

Centro e Norte do país, em contextos diferenciados do ponto de vista geográfico, cultural, social, político e económico, integrantes de redes temáticas centradas no património e no desenvolvimento do turismo. Neste âmbito, olhou para as partes integrantes e essenciais da experiência turística, para as suas determinantes e condicionantes do ponto de vista dos atores envolvidos na sua “co-criação” (as populações, os agentes da oferta e planeamento e os visitantes), bem como para o potencial do seu desenvolvimento. Com tal abordagem, os investigadores procuraram dar um contributo para o desenvolvimento de estratégias e ações de desenvolvimento sustentável do turismo rural.

Desse Projeto nasceu o livro “Reinventar o Turismo Rural em Portugal. Co-criação de experiências turísticas sustentáveis”, editado pela Universidade de Aveiro (UA Editora), que, através das suas cinco partes e dez capítulos, nos resume o essencial do caminho percorrido ao longo de três anos de investigação e mostra os principais resultados obtidos, deixando ampla matéria para reflexão e pistas para a “co-criação de experiências turísticas rurais sustentáveis” e para futuros estudos.

A primeira parte do livro, correspondente ao capítulo 1, faz uma introdução geral à problemática, deixando o desafio de “reinventar o turismo rural em Portugal”, como forma de o sustentar. Na segunda parte, composta pelos capítulos 2 e 3, faz-se uma apresentação do Projeto ORTE, destacando-se os seus objetivos e a metodologia, e caracterizam-se os três destinos ruais em estudo. Sublinhe-se a solidez da metodologia, assente na combinação das abordagens qualitativa e quantitativa, cruzando a observação no local, a análise documental, entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários e realização de sessões públicas de partilha e debate de resultados.

A terceira parte, composta pelos capítulos 4 a 6, desenvolve a parte conceptual da investigação, analisando a “experiência turística no espaço rural”, o “desenvolvimento sustentável de destinos turísticos” e “o papel das redes no desenvolvimento de destinos rurais”. Um conceito central é o de “co-criação”, que aponta para o facto das experiências turísticas serem cocriadas por vários atores, incluindo os visitantes, os prestadores de serviços e os residentes locais. Como referem Kastenholz et al. no capítulo 4, inspirados em vários autores, “Num dado contexto institucional e geográfico, tanto os recursos endógenos dos territórios como, muitas vezes, os agentes da oferta e a própria população rural que partilham, condicionam e cocriam essa experiência, assumem um papel central”.

A quarta parte destaca os resultados empíricos da investigação, desdobrando-se pelos capítulos 7 a 9, a apresentação da experiência turística rural vivida e cocriada pelos visitantes, pela população das aldeias e pelos agentes da oferta e do planeamento.

Percebemos melhor nestes capítulos o carácter inovador da investigação, traduzido na sua perspetiva holística e interdisciplinar e no olhar de dimensões geralmente pouco focadas nos estudos sobre o turismo rural, como a avaliação da experiência dos visitantes, englobando não só o seu perfil socioeconómico, como as motivações, os comportamentos, as perceções da experiência e do destino e os aspetos que deveriam ser melhorados nas aldeias visitadas.

A quinta e última parte, a que corresponde o capítulo 10, apresenta as conclusões e implicações do estudo. Menciona, nomeadamente, que os dados recolhidos junto dos três grupos de inquiridos/entrevistados evidenciam uma perceção bastante positiva da experiência turística vivida nas três aldeias em análise do Norte e Centro de Portugal, e que as comunidades apresentam uma atitude muito favorável ao turismo e aos turistas. Por outro lado, destaca a insuficiência da atuação das redes e o impacto relativamente modesto do turismo na dinâmica económica das comunidades, deixando como desafio a necessidade de “reinventar” o modelo de turismo rural, numa lógica de desenvolvimento turístico sustentável “que tenha em atenção o contributo das várias atividades e domínios de atuação, que integrem os recursos endógenos mais apelativos e distintos das aldeias e das áreas envolventes, e que envolvam efetivamente os stakeholders do destino, articulados em rede”.

Neste mesmo capítulo se deixa um amplo conjunto de propostas para melhorar a experiência cocriada nas aldeias analisadas, em diferentes vertentes: valorização e dinamização dos recursos endógenos; desenho de oportunidades para experiências; e redes e governança. O livro não termina sem deixar um palavra quanto aos riscos e limites do turismo em áreas rurais, nomeadamente quanto à “adulteração de significados e valores” e a outros impactes negativos que um turismo desregrado pode ter nas atrações do destino e na própria “experiência turística procurada”.

Em síntese, estamos na presença de um sólido de trabalho de pesquisa, merecedor de leitura atenta, não só por parte de investigadores e agentes ligados à oferta e planeamento turístico, mas também por todos os que se interessam pela construção de alternativas para o desenvolvimento sustentável de áreas rurais, em Portugal como noutros países, dentro e fora da Europa.

Recibido: 05/12/2013
Reenviado: 19/01/2014
Aceptado: 25/01/2014
Sometido a evaluación por pares anónimos